III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

FORMAÇÃO DOCENTE TERRITORIALIZADA: PRÁTICAS, SABERES E DESAFIOS NA AMAZÔNIA

Angela Paula da Silva Pessoa/a[1]

A formação docente no contexto amazônico exige uma compreensão aprofundada das especificidades socioculturais, históricas e territoriais que moldam a prática educativa na região. A Amazônia é marcada pela presença de comunidades ribeirinhas, povos indígenas e imigrantes de diferentes períodos históricos, especialmente oriundos do Nordeste brasileiro, que contribuíram para a construção de modos de vida singulares. Deste modo, o objetivo deste estudo é analisar como a formação docente e o trabalho pedagógico se articulam aos saberes tradicionais e às dinâmicas socioculturais que caracterizam a escola amazônica. Nessas comunidades, saberes tradicionais são transmitidos entre gerações e integram técnicas de plantio adaptadas ao regime das águas, modos de pesca, construção de embarcações, uso de plantas medicinais e produção artesanal. Esses conhecimentos incluem ainda habilidades como tecer redes de pesca, construir canoas, tecer paneiros, plantar e colher conforme os ciclos da floresta e dos rios, práticas que configuram saberes multidimensionais aprendidos no fazer e no viver. Tais saberes pluralizam a experiência dos estudantes da escola amazônica, que se encontram imersos em modos de vida tradicionais em constante transformação, sobretudo após a chegada da energia elétrica, que tem impulsionado novas formas de aprender, comunicar e produzir conhecimento, formando redes culturais cada vez mais complexas. A escola amazônica, inserida nesse contexto plural, é composta por sujeitos cujas identidades resultam da confluência de diferentes matrizes culturais, configurando um ambiente educativo que desafia práticas pedagógicas padronizadas. Assim, a formação de professores deve ser entendida como um direito e uma necessidade contínua, rejeitando perspectivas de imposição e reconhecendo que a aprendizagem profissional precisa dialogar com as condições reais de atuação dos educadores. O percurso histórico da formação docente no Brasil permite compreender como políticas, reformas e tensões influenciaram o desenvolvimento da profissão e continuam a impactar seu exercício, especialmente em regiões como a Amazônia, onde desafios logísticos e sociais tornam o trabalho docente ainda mais complexo. A metodologia adotada se fundamenta em uma abordagem qualitativa de caráter interpretativo, centrada na análise de produções acadêmicas, documentos institucionais e estudos que tratam da formação docente e dos saberes tradicionais na região amazônica. Os resultados apontam que reconhecer e valorizar os saberes locais potencializa o trabalho pedagógico, amplia a relevância cultural da escola e contribui para aprendizagens mais significativas. Também evidenciam que políticas de formação que desconsideram as condições amazônicas tendem a aprofundar desigualdades e distanciar a escola das realidades vividas pelos estudantes. Conclui-se que a formação docente na Amazônia deve ser contínua, crítica e territorializada, valorizando a identidade dos professores, reconhecendo os saberes tradicionais e fortalecendo a escola como espaço de encontro entre diferentes formas de conhecimento.

Palavras-chave: formação docente; Amazônia; trabalho pedagógico; saberes tradicionais; educação ribeirinha.

[1] Doutoranda em Educação em Ciências da Amazônia - (PPGEEC), Universidade Estadual do Amazonas - (UEA). Professora de Matemática (SEMED). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2007-0941. Lattes: https://lattes.cnpq.br/1494107024027197. E-mail: prof.mat.angela@gmail.com